

• Finanças

ACERTO EXTERNO

Governo retoma negociação da dívida com comitê de credores na segunda-feira

por Solange Ribeiro
de Brasília

O governo brasileiro retoma, na próxima segunda-feira, a negociação da dívida externa com o Comitê Assessor de Bancos, em Nova York, informou ontem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que participou do almoço na casa do senador Marco Maciel (PFL-PE), com os líderes dos partidos no Senado.

No encontro, Marcílio detalhou as seis propostas que serão encaminhadas aos bancos credores privados. "O governo vai levar uma bateria de propostas que se combinam e podem representar acordos diferentes com cada credor", disse Maciel, ao sair da reunião, que durou quatro horas. O presidente do Banco Central, Francisco Gros, o diretor da área internacional, Arminio Fraga, e o negociador da dívida externa, Pedro Malan, também participaram do almoço.

Marcílio disse que o desconto de 35% da dívida de US\$ 41 bilhões vai ser "de forma direta ou indireta". Existem apenas dois instrumentos que permitem descontos: o "par bond", quando o desconto é indireto, na taxa de juros, e o "discount bond" o desconto índice sobre o valor do estoque da dívida. Com relação ao não cumprimento da meta de déficit operacional máximo de Cr\$ 5,6 trilhões, no primeiro trimestre, firmada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Marcílio disse que "de maneira nenhuma compromete o acordo com o FMI, que continua em vigor". Segundo ele, "o bojo



Marcílio Marques
Moreira

das metas do programa econômico foram cumpridas". Marcílio afirmou que "esses desvios serão compensados no segundo trimestre, quando serão retomados os desembolsos do FMI". O resultado operacional é o somatório do resultado primário com a conta de juros.

Maciel considerou a reunião positiva, sobretudo porque as propostas que serão negociadas com os bancos credores foram antes submetidas aos senadores. "Política é conversa, o governo vai apresentar propostas do Congresso Nacional e não apenas do Executivo." Ele acha que, dessa forma, aumentam as chances de o acordo ser aprovado pelo Senado. O senador Mário Covas concordou com as propostas de negociação, que foram discutidas na reunião e que serão levadas pelo governo brasileiro ao comitê de bancos. Embora ache o mecanismo trabalhoso, "haverá redução de juros ou do principal ou as duas coisas juntas".